

Ministério da Cultura apresenta

SALA DE VÍDEO

MANAUARA CLANDESTINA

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



MASP

MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND

Manauara Clandestina trabalha tanto com artes visuais – produzindo esculturas, fotografias, performances e vídeos – quanto com moda – dirigindo desfiles. O nome da artista remete às suas origens e à sua condição de deslocamento pelo mundo, e frequentemente ela colabora com outras travestis na produção de suas obras. Os vídeos de Clandestina alternam imagens em alta resolução, de celular, capturas de tela e imagens apropriadas de arquivos para tratar de temas como a própria biografia da artista, identidades travestis, crise climática, a condição de trabalhadores braçais, religiões, desigualdades econômicas, violência, intimidade e afeto, sugerindo as conexões entre esses diversos assuntos. Na Sala de Vídeo, apresentamos cinco de seus trabalhos: *Corredor 1* (2020), *Reposição 2* (2020), *Reposição 3* (2020), *Building* (2021-24) e *Migranta* (2024).

Corredor 1 e *Reposição 2* e *3* são vídeos curtos, sem som e em loop. O primeiro mostra a artista e seu irmão indo e vindo pelo corredor de sua casa; os outros dois reúnem imagens, captadas com o celular, de trabalhadores uniformizados nas ruas. As imagens são multiplicadas e subtraídas da tela e são retomadas em outros vídeos da artista aqui apresentados.

Migranta e *Building* são vídeos com um aspecto mais narrativo, ainda que fragmentado. *Building* mistura depoimentos pessoais com imagens de prédios em colapso – o título pode ser traduzido como “edifício”, remetendo a algo pronto e fixo, mas também pode ser entendido como o verbo “construir” em inglês no gerúndio, evocando as ideias de formação e processo. Em *Migranta*, a artista troca a letra “e” do adjetivo “migrante” por “a”, embora essa palavra não tenha variação de gênero em português. Assim, a artista enfatiza as questões de gênero que principalmente as mulheres trans vivenciam em seu cotidiano. Filmado em Madri, Espanha, durante uma residência artística, o vídeo aborda deslocamentos de classes e culturas, países e regiões, mas também de gêneros e experiências de racialidade.

Sala de vídeo: Manuara Clandestina é curada por Leandro Muniz, curador assistente, MASP.

Ao longo de 2024, a programação da Sala de Vídeo integra o ciclo das *Histórias LGBTQIA+* no MASP e inclui mostras de Masi Mamani/Bartolina Xixa, Tourmaline, Ventura Profana, Kang Seung Lee e Manuara Clandestina.